



## **Pátria Armada Brasil<sup>1</sup>**

Marbenes Maria MAIA<sup>2</sup>  
Bruno CAMPELO<sup>3</sup>  
João Paulo BENEVIDES<sup>4</sup>  
Ádala Dayane MENEZES<sup>5</sup>  
Fernando LEITE<sup>6</sup>  
Edileusa MARTINS<sup>7</sup>  
Ana Lucia GOMES<sup>8</sup>

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Mossoró, RN

### **RESUMO**

Durante duas décadas a história deste país foi tingida de sangue. A ditadura militar instaurada em 1964 cerceou as liberdades democráticas e reprimiu os descontentes com muita violência, tortura e morte. Entre aqueles que derramaram suor, lágrimas e sangue, em seu clamor e luta por liberdade, alguns residem hoje em Mossoró, Rio Grande do Norte. Neste vídeo, três deles vão falar do que viram e viveram na *Pátria Armada Brasil*.

**Palavras-chave:** documentário, ditadura militar; democracia; história, memória.

### **1 INTRODUÇÃO**

O vídeo-documentário *Pátria Armada Brasil* surgiu da instigante curiosidade de saber se havia no Rio Grande do Norte, mais particularmente, em Mossoró, remanescentes da resistência à ditadura militar que vigorou no Brasil de 1964 a 1985, como também de averiguar se haviam registros em vídeo, ou outros suportes

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XVIII Prêmio Expocom 2011, na categoria Cinema e Audiovisual, modalidade Programa Avulso de Vídeo/Tv (documentário, noticiário, entrevistas, variedades, etc.).

<sup>2</sup> Aluna líder do grupo e estudante do 8º período do Curso de Comunicação Social da UERN/Radialismo, e-mail marbenes@hotmail.com.

<sup>3</sup> Estudante do 8º período do Curso de Comunicação Social da UERN/Radialismo, e-mail bruno\_patu@hotmail.com

<sup>4</sup> Estudante do 8º período do Curso de Comunicação Social da UERN/Radialismo, e-mail joao\_paulo\_20@hotmail.com

<sup>5</sup> Estudante do 8º período do Curso de Comunicação Social da UERN/Radialismo, e-mail adala\_dayane@hotmail.com

<sup>6</sup> Estudante do 8º período do Curso de Comunicação Social da UERN/Radialismo, e-mail ldfnmatos@yahoo.com.br

<sup>7</sup> Técnica de Audiovisual UERN e Jornalista, e-mail edileusa@estadao.com.br

<sup>8</sup> Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Comunicação Social da UERN, e-mail analugo7@hotmail.com



audiovisuais sobre essas pessoas e suas vivências e experiências na militância estudantil, sindical, política, cidadã.

Após exaustivas pesquisas a constatação: a inexistência na cidade e no Estado de qualquer registro audiovisual acerca desse momento histórico de suma importância para a historiografia política do nosso país. A curiosidade norteadora do presente trabalho tornou-se ainda mais aguçada. O desafio imposto a partir de então era localizar os atores sociais que vivenciaram e compartilharam esse intenso momento da história e persuadi-los e convencê-los a registrar midiaticamente seus relatos e depoimentos, no formato de uma memória audiovisual, para que as gerações futuras tenham acesso a esses acontecimentos e às suas histórias, retidos e registrados como valioso legado para a posteridade.

Portanto, Pátria Armada Brasil não é um trabalho jornalístico codificado em vídeo sob forma de matéria ou reportagem. É um documento, um registro historiográfico produzido a partir dos relatos dos próprios protagonistas, pensado sob a perspectiva de um documentário para televisão.

## **2 OBJETIVO**

Produzir um material em vídeo que registre e sirva de pesquisa audiovisual para a temática abordada, que é o período da ditadura militar no Brasil, especificamente depoentes que estejam morando em Mossoró, Rio Grande do Norte. Uma das metas é elaborar um produto que desperte o interesse dos mais jovens sobre este tema e que também seja veiculado em emissoras de televisão ou qualquer outro suporte ou ambiente em que haja possibilidades de público. Sendo assim, mais uma forma de experimentar os conhecimentos adquiridos na Universidade, no Curso de Comunicação Social da UERN, habilitação Radialismo.

## **3 JUSTIFICATIVA**

Reza o artigo 5º da Declaração Universal dos Direitos Humanos, da qual o Brasil é uma das nações signatárias, que: “ninguém será submetido à tortura, nem a tratamento ou castigo cruel, desumano ou degradante”. Em 20 (vinte) anos de regime militar este princípio foi ignorado pelas autoridades brasileiras e muitas histórias precisam ser contadas para que, principalmente, não se repitam.



Os próprios depoentes do documentário lembram que foi um período de domínio militarista excessivamente repressivo. O governo reprimia física e ideologicamente. As garantias individuais foram violadas; as prerrogativas constitucionais ignoradas; a liberdade de pensamento e expressão foi cerceada; a associação em grupos proibida; o Congresso fechado; políticos cassados e banidos; artistas e intelectuais exilados; e apenas raras manifestações isoladas se atreviam a denunciar os delitos contra os direitos humanos, a corrupção reinante e a arbitrariedade sem limites. O medo se espalhou pelo país e se instalou na mente dos brasileiros, já que o terror rondava as ruas das nossas cidades, espalhando pânico e impingindo a omissão e a covardia. E estas histórias de vida e luta precisam de espaço para serem contadas. A disciplina Agência Experimental em Radialismo proporcionou vários debates acerca de possíveis temas e este grupo escolheu por unanimidade esta temática. Passou a ser um momento de experimentação e uma forma de contribuir com a sociedade para democratização das informações e dados da nossa própria história.

Os porões do DOI-CODI (Departamento de Operações Internas – Central de Operações de Defesa Interna), as delegacias do DOPS (Delegacia de Ordem Política e Social), deram cabo a muitas vidas que clamavam por democracia, liberdade e justiça. Neste cenário dantesco, desfraldava-se, timidamente para alguns e ousadamente para outros, a bandeira de luta pelo direito de ser, de existir, de ir e vir, de gritar, de falar, de resgate da cidadania vilipendiada pelo Regime.

A partir do momento em que o regime abrandou o fardo do açoite e iniciou o processo de abertura política (a partir do Governo Geisel), setores da imprensa independente (pelo menos àquela época), foram capazes de divulgar as atrocidades cometidas pelo Regime, as listas dos desaparecidos políticos e as versões dos exilados para explicar suas razões e suas ações diante de um regime – indubitavelmente – de exceção.

Foi exatamente nesse contexto em que viveram as históricas personagens – reais, verdadeiras – de Pátria Armada Brasil. O documentário, enquanto gênero cinematográfico e televisivo, proporciona aprofundar um pouco mais determinadas temáticas que pela grade de programação (seriada) da Tv brasileira, fica fragmentada e muitas vezes superficial. Na televisão pública brasileira, ainda, existe um espaço para estes formatos e gêneros não tão comuns de produção broadcasting. Assim nos propusemos em realizar um documentário de qualidade que possa ser veiculado em qualquer emissora de televisão. Ressaltamos que a UERN não tem um canal de Tv



Educativa e constantemente planejamos exibir nossos produtos em outras emissoras e/ou outros suportes.

#### **4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS**

Para realização deste produto experimental, estabelecemos um cronograma de atividades e tomamos como método a pesquisa bibliográfica e a entrevista para dar sustentação e profundidade ao assunto. Dentro do cronograma cumprimos as etapas de produção, conhecidas como pré-produção, produção ou gravação e pós-produção. A observação foi essencial para as decisões de edição do documentário, visto que em campo, durante as gravações, percebemos quais eram os pontos mais fortes de cada relato. A fotografia foi inserida no documentário como um recurso de imagem, mas, principalmente, como um dos poucos registros da Anatólia de Melo Alves, uma das personagens, sendo assim outro método de pesquisa.

#### **5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO**

Por se tratar de um documentário, a princípio gravar apenas entrevistas e depoimentos sequencialmente o tornaria extremamente linear e estático. A idéia norteadora do trabalho foi, então, a de intercalar os depoimentos com tomadas de cena em caráter de ficção, de simulação de um acontecimento da época, obedecendo a uma escala crescente de tensão, de forma que ao passo que as cenas mudam, esse teor de tensão aumenta. O documentário tem 22 minutos, e utilizamos duas câmeras para as gravações, bem como microfones de lapela e direcional de mão. Foram realizadas reuniões de produção, divisão das tarefas e funções, marcação de datas para as entrevistas e dramatizações. Na pré-produção houve a pesquisa dos figurinos e locais de Mossoró para simular alguns episódios. Algo que foi bastante discutido foi a composição de cena e cenários, que deveriam estar de acordo com a temática. A princípio planejávamos fazer uma série de documentários para a televisão, mas a riqueza e a intensidade dos depoimentos nos levaram a mudar o formato do projeto.

A primeira dramatização apenas reproduz o ambiente e vestuário da época, evoluindo a seguir para momentos de apreensão e medo, culminando com a ação perseguidora da polícia montada, fechando em um suspense que implicitamente sugere que o desfecho previsível será a prisão dos jovens. São inserções curtas, simples,

rápidas, para que não sobreponham em importância os depoimentos que constituem o foco principal do trabalho.



(Dramatização de cena – perseguição policial)

Nessa intercalação a intenção é que as cenas sirvam para dividir e separar os depoimentos das personagens reais do filme, sem guardar nenhuma relação com a experiência pessoal das pessoas entrevistadas, apenas servindo para retratar um momento da época e dar um leve caráter cênico ao documentário.

A edição de texto e imagens foi feita pelos alunos, sendo a edição de imagens realizada pela aluna Marbenes Maia. Esta foi uma opção do grupo, visto que existe o conhecimento técnico dos softwares de edição não-linear.

Sobre as personagens:

Luiz Alves Neto foi militante do PCBR, em Pernambuco, juntamente com sua esposa, Anatólia. Detidos em 17 de Dezembro de 1972 por agentes do DOI-CODI (Departamento de Operações Internas – Centro de Operações de Defesa Interna), foram recolhidos ao DOPS (Delegacia de Ordem Política e Social) de Recife, núcleo da repressão do Regime, onde foram brutalmente torturados. Sua esposa, Anatólia, não suportando a forte tortura a que fora submetida, veio a falecer em 22 de Janeiro de 1973. Após a publicação da Lei de Anistia (1979), Luís Alves retoma seus direitos civis e



políticos e torna-se funcionário concursado do Banco do Brasil, em Mossoró, até aposentar-se.



(Entrevista com Luiz Alves)

Rubens Coelho, bancário e sindicalista em Fortaleza/CE, também foi preso político durante a Ditadura Militar. Os momentos de tortura e a decepção política marcaram sua vida. Em 14 de Dezembro de 1968 foi detido em sua própria casa por agentes da repressão. Liberado após responder tenso interrogatório, evadiu-se para o Rio de Janeiro. Depois foi para São Paulo, onde graduou-se em Geografia e Ciências Sociais pela PUC-SP, tornou-se professor de colégios particulares e retornou à militância sindical, até ser detido novamente pelo DOI-CODI, onde permaneceu preso durante 40 (quarenta) dias. Recentemente, em 2009, Rubens publicou *Pelas ruas de Havana*, livro de memórias dos tempos de inglória luta contra a opressão, onde relata suas experiências vividas no ardor do regime de exceção.

Larissa Newton iniciava sua carreira jornalística no auge do patrulhamento ideológico, que a privou de exercer a liberdade de pensamento e expressão. Foi estagiária do Jornal Última Hora, de Samuel Weiner.

Finalmente, o documentário é oferecido *in memoriam* à Anatólia de Melo Alves, morta nos porões da repressão ditatorial em Recife. A versão oficial de suicídio por enforcamento divulgada na imprensa não convenceu nem a família, nem os presos políticos da época, conforme relata seu irmão, Albeci Lóia, em entrevista gravada no



documentário. É tida como mais um mártir dos nebulosos anos de chumbo da nossa história.

## 6 CONSIDERAÇÕES

Conceber *Pátria Armada Brasil* constituiu um exercício de estudo de um importante período da história política e social brasileira e também uma tentativa de registrar eletronicamente a memória desse tempo, delimitando o registro ao patrimônio histórico vivo da cidade de Mossoró, cristalizado na figura dos três depoentes, pessoas queridas e conceituadas no seio da sociedade mossoroense, sem os quais este trabalho não teria brilhantismo ou importância.

Além disso, fica a inestimável lição de que cada obra em vídeo-documentário é um curso, um aprendizado. Ao concluir uma obra desse tipo, seu realizador (ou realizadores) se tornam mais ricos culturalmente e, nesse caso, em particular, *Pátria Armada Brasil* se concretiza como uma breve aula de História, sobretudo da História Oral.

A experiência da prática na disciplina Agência Experimental em Radialismo, do Curso de Comunicação Social da UERN, trouxe uma reflexão sobre a construção do conhecimento coletado em diversos fragmentos que foram acessados em campo e nas etapas de produção e pesquisa, e por isto mesmo contribuiu muito para formação dos envolvidos em todo o processo.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Arquidiocese de São Paulo. **Brasil: Nunca mais**. 2ª Ed. Petrópolis: Ed. Vozes, 1985, 312p.

COELHO, Rubens. **Pelas ruas de Havana**. Mossoró: Sarau das Letras, 2009, 138 p.

DEL PRIORE, Mary; VENÂNCIO, Renato. **Uma breve História do Brasil**. São Paulo: Editora Planeta do Brasil, 2010, 319 p.

FAUSTO, Boris. **História do Brasil**. 13ª Ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008, 660 p.

LINS, Consuelo; MESQUITA, Cláudia. **Filmar o real: Sobre o documentário brasileiro contemporâneo**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008, 94 p.



MOLETTA, Alex. **Criação de curta-metragem em vídeo digital:** Uma proposta para produções de baixo custo. São Paulo: Summus, 2009, 68 p.